

# Mais\*

PARA A REFORMA SE REALIZAR, O IPHAN DOOU O PROJETO E A PREFEITURA EXECUTOU A OBRA



ARISSON MARINHO

2020

## Novas cores iluminam os antigos arcos da Montanha

**Patrimônio** Os pilares da tradicional ladeira passaram por requalificação na parte externa e no seu interior

**Gil Santos**

REPORTAGEM

gilvan.santos@redebahia.com.br

Pedro Bala, enquanto subia a Ladeira da Montanha, ia pensando que não existia nada melhor no mundo do que andar assim, ao azar, nas ruas da Bahia. Essa descrição foi feita pelo escritor baiano Jorge Amado, no romance Capitães da Areia, em 1937. E já naquela época, os 17 arcos que sustentam a Ladeira da Montanha eram famosos na cidade. Ontem, eles volta-

ram a ser assunto porque foram reformados.

Um ano e quatro meses após a assinatura da ordem de serviço para a restauração das estruturas e doze meses após o início das obras, elas foram entregues pela Prefeitura de Salvador. Essa foi a primeira grande reforma desde que os 17 arcos foram criados, no século XIX. E a nova paisagem não lembra, nem de longe, a antiga.



**Acertamos com o Iphan que eles nos doariam o projeto, nós faríamos a licitação, executaríamos a obra e pagaríamos com recursos próprios ACM Neto**

Prefeito de Salvador

As fachadas de pinturas gastas e descascando, algumas com rachaduras evidentes, deram lugar a paredes lisas e coloridas. Por dentro, as mudanças também foram significativas: sanitários, pisos, mezaninos, cozinhas, escadas, áreas comerciais e industriais. O resultado difere bastante da época de Jorge Amado em termos de conforto, mas preserva as mesmas características daquele tempo.

O marmorista Otacílio Natalino Pereira, 71 anos, o Seu Tatá, começou a trabalhar nos Arcos da Ladeira da Montanha nos anos 1960, quando tinha apenas 14 anos. É um dos mais antigos artífices da região. Ontem, os olhos atentos do idoso estudavam cada centímetro da fachada nova, depois de ter inspecionado em detalhe o interior da loja. A madeira corroída e os cupins não estão mais lá, mas, as memórias, ele garante que ainda estão bastante vivas.

“A fachada estava gasta, e a escada muito danificada. Eles cuidaram de tudo. O piso também é novo e fizeram até o passeio, que também estava todo quebrado. Nesses mais de 50 anos que eu tenho trabalhando aqui, nunca fizeram uma reforma como essa. Já teve reforma na fachada, mas uma completa como essa ainda não tinha visto”, contou, em fren-

**A fachada ganhou pintura nova e iluminação cênica**

## Anfetamina Mais de 60 mil unidades da droga foram apreendidas na Bahia

PÁG. 14

## Vitta Croc Empregos & Soluções traz empresária de Feira que criou marca de granola

PÁG. 16



ARISSON MARINHO

2020

Na parte interna, novos sanitários, pisos, mezaninos, cozinhas, escadas, áreas comerciais e industriais

te ao número 8, endereço do novo local de trabalho.

### REFORMA

O investimento na obra foi de cerca de R\$ 3,4 milhões e a requalificação faz parte de um conjunto de 35 iniciativas para a revitalização do Centro Histórico, que, juntas, somam cerca de R\$ 300 milhões. O prefeito ACM Neto realizou a entrega oficial dos espaços e destacou a parceria entre a prefeitura e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) nesse e em outros projetos.

"Estamos inaugurando uma obra que reflete essa grande relação de parceria que foi estabelecida. Afinal de contas, o projeto da recuperação de todos esses arcos foi desenvolvido pelo Iphan. Inicialmente, a ideia era que essa obra pudesse ser executada com recursos federais. No entanto, com a crise econômica e o contingenciamento de recursos, colocou-se uma interrogação sobre a possibilidade de execução dessa obra. Acertamos com o Iphan que eles nos dariam o projeto, nós faríamos a licitação, executaríamos a obra e pagaríamos com recursos próprios", disse ACM Neto.

A Ladeira da Conceição também ganhou nova iluminação e as calçadas foram recuperadas. Quatro dos arcos foram descaracterizados e receberam intervenções mais radicais como sacadas e varandas. Das 17 estruturas existentes, duas estavam fechadas e nunca foram ocupadas. Já as outras 15 funcionavam de forma improvisada. As reformas incluíram, também, a substituição das redes elétrica e hidráulica desses espaços.

### CULTURA

Os arcos foram construídos no século XIX com a melhor tecnologia da época, em um momento áureo daquela região da cidade. Com o tempo, foram sendo ocupados por sapateiros, serralheiros, carpinteiros e outros profissio-

3,4

milhões de reais foram investidos na obra de requalificação dos arcos da Ladeira da Montanha

300

milhões de reais é o montante para as 35 iniciativas de revitalização do Centro Histórico

3,7

milhões de reais o orçamento investido para a reforma do Elevador do Taboão

4,5

milhões de reais foram investidos nas obras de renovação da Muralha do Frontispício

nais liberais. A função das 17 estruturas é sustentar a Ladeira da Montanha e todas são tombadas pelo Iphan.

O superintendente do Instituto na Bahia, Bruno Tavares, participou da entrega dos arcos reformados e disse que a obra conseguiu preservar o patrimônio histórico, além de atender as necessidades dos moradores e trabalhadores que usam os espaços.

"A estrutura das edificações que estavam nos arcos eram muito precárias, eram adaptações que foram feitas para as atividades comerciais e moradias. A gente conseguiu implantar mezaninos e oferecer infraestrutura já programada para o maquinário necessário que será usado nas atividades comerciais, e infraestrutura para as moradias com rede elétrica, sanitário e quartos", explicou.

O projeto de restauração foi elaborado pelo Iphan, em 2014 e seria executado pelo PAC Cidades Históricas, do Governo Federal. O projeto não avançou e, em 2015, foi doado para a prefeitura. O objetivo era tornar os espaços mais confortáveis e adequados para as atividades que são desenvolvidas e, ao mesmo tempo, preservar o conteúdo histórico.

Quando a reforma foi anunciada, em junho do ano passado, o Iphan informou que essa seria a primeira grande intervenção realizada nos arcos desde que eles foram criados e que o projeto foi discutido com os moradores e artífices, em negociação mediada pela Defensoria Pública da União. As obras foram executadas pela Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra) e acompanhadas pela Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF).

Pedro Bala não alcançou o século XXI, mas se estivesse com os amigos correndo entre as ladeiras das Cidades Alta e Baixa, hoje, talvez repetisse as palavras de um dos artífices que foi conferir o resultado da obra: "ficou massa!".



DIVULGAÇÃO

1940

Os arcos foram construídos no século XIX e, no início do século XX, viraram cenário para a obra de Jorge Amado



EVANDRO VEISA/ARQUIVO CORREIO\*

2010

Em 2010, um incêndio atingiu os espaços nos pilares da ladeira



ALMIRO LOPES/ARQUIVO CORREIO\*

2013

Antes da reforma era possível ver a pintura desgastada, além de algumas rachaduras no local

## Parceria vai recuperar mais pontos históricos

Além da recuperação dos arcos da Ladeira da Montanha, existem outras duas parcerias entre a prefeitura e o Iphan para recuperar mais dois pontos históricos de Salvador. Uma delas é a requalificação da Muralha do Frontispício, que será entregue ainda esse ano. Símbolo de fundação de Salvador, a estrutura está passando por obras cênicas e paisagísticas no trecho entre a Praça Castro Alves e a Ladeira da Misericórdia. O investimento nesse projeto é de R\$ 4,5 milhões.

A outra é a requalificação do Elevador do Taboão, que faz a ligação entre o Pelourinho e o Comércio. O equipamento está parado há 54

anos. As ações envolvem a restauração integral do ascensor e obras de modernização das instalações com o objetivo de adequar a edificação às normas técnicas vigentes.

O equipamento também contará com áreas de convivência com mesas, sanitários e café. Foi preciso encomendar uma nova estrutura de elevador e a reforma ficará pronta em 2021. O investimento é de R\$3,7 milhões.